

Módulo VII – Instrumentos de intervenção

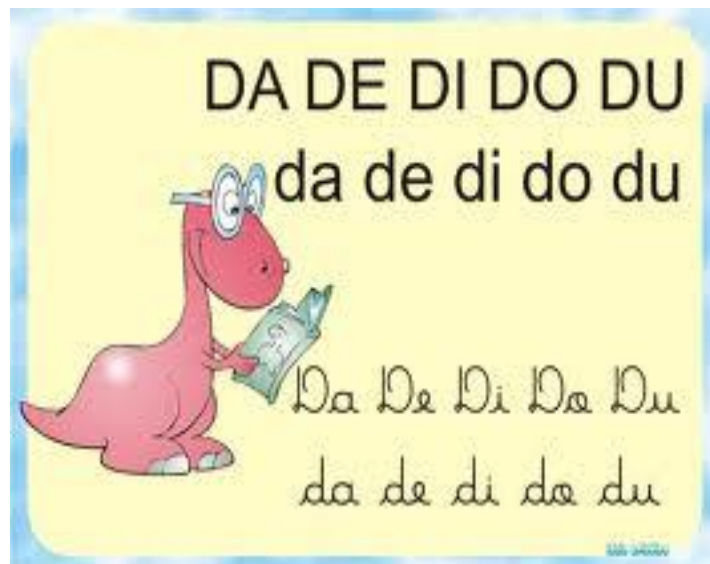
Em seguida, apresentaremos alguns materiais apelativos que facilitam uma reeducação multissensorial, sistemática e cumulativa que proporcionam um progresso significativo e quantificável das competências de leitura e de escrita.

Destinam-se a crianças/jovens que revelem dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita e que necessitam de uma reeducação especializada.

Silabário e abecedário

Silabário

Um silabário é um conjunto de símbolos de escrita que representam, ou aproximam sílabas que compõem palavras.



Num silabário verdadeiro não existe nenhuma semelhança gráfica sistemática entre caracteres foneticamente relacionados - se bem que alguns possam ter uma semelhança gráfica para as vogais – ou seja: os caracteres para "te", "ta" e "to" não têm uma semelhança que indique o seu som.

A língua portuguesa, permite estruturas silábicas complexas, tornando problemático escrevê-la com um silabário - para escrever português com um silabário, cada sílaba possível de uma palavra portuguesa teria de possuir um símbolo separado. Portanto, seria necessário ter símbolos separados para "ca", "ce", "cal", "cai", "can", "cen", "ci", "cin", "cau", etc., etc.

Abecedário ou alfabeto

Define-se como uma forma de escrita classificada como segmental, pois possui grafemas que representam fonemas (unidade básica de som) de uma língua, podendo ser classificada também como uma escrita fonética, pois procura representar os fonemas por um determinado símbolo.



O alfabeto em uso na língua portuguesa é o alfabeto latino, do qual se usam 26 letras.

Nas classes de pré escolar e no 1º ciclo acontecem os primeiros contactos das crianças com as letras - a visualização das mesmas é de fundamental importância para que as crianças se sintam seguras a reproduzi-las para o papel.

Ao imaginar ou através da visualização de uma palavra a ser escrita, as crianças conseguem montá-la, copiando o traçado correcto das letras.

Utilização do silabário e do abecedário

Esta utilização tem como principais objectivos (ao nível da dislexia):

- ✓ consolidar e automatizar os conteúdos ensinados em associação com cartões fonomímicos, cantilenas e outros instrumentos;
- ✓ ensinar a ler conjuntamente dois, ou mais, fonemas;

- ✓ ensinar a realizar a operação mental de fusão fonémica e treinar até conseguir a sua automatização;
- ✓ ensinar a ler em sequência várias sílabas, a realizar as fusões silábicas sequenciais;
- ✓ desenvolver a competência necessária à leitura das palavras e textos;
- ✓ etc...

O alfabeto afixado na sala, assim como a utilização de silabários são de extrema importância no mundo da escrita - dá mais segurança ao aluno, propicia o seu desenvolvimento e desenvolve a autonomia.

Cabe ao professor/educador o papel de incentivar os alunos a utilizá-los - propondo actividades que estimulem o gosto pelas letras, sílabas e palavras. Como por exemplo:

- ✓ realização de listagens;
- ✓ leitura de textos simples;
- ✓ lengalengas e trava-línguas;
- ✓ agendas telefónicas;
- ✓ revistas;
- ✓ etc.

Actividades, critérios de êxito e condições de realização:

- ✓ o professor pode manter um cronograma com as actividades, para que as mesmas estejam sempre presentes no quotidiano da sala de aula e consequentemente do aluno;
- ✓ os alunos podem montar alfabetos a partir de recortes de jornais e revistas;
- ✓ realizar uma lista com nomes de animais selvagens - depois da listagem cada criança lê os animais escolhidos e o professor pode acompanhar de perto essa leitura, apontando para os erros que apareceram;
- ✓ o professor deve deixar que a criança faça a sua correcção, sem riscos ou canetas vermelhas;
- ✓ o professor deve registar as palavras e depois escrevê-las no quadro – para que os alunos revejam suas escritas e façam as devidas correcções;

- ✓ à medida que forem dominando o alfabeto, as letras devem aparecer de outras formas, como de forma minúscula, manuscrita maiúscula e manuscrita minúscula.

Leitoril/plano inclinado

De uma forma geral, as crianças, ao passarem cinco a seis horas diárias debruçadas sobre as secretárias e sem um apoio próprio para os pés, incorrem em erros de postura que propiciam o aparecimento e o agravamento da dislexia.



Os erros posturais provocam perturbações num conjunto de receptores sensoriais - o sistema de propriocepção, identificado por este especialista - interferindo no funcionamento dos músculos que envolvem o globo ocular, provocam falhas na transmissão, e posterior processamento, da informação (letras e palavras) ao cérebro.

Quando estamos debruçados sobre uma carteira de tampo horizontal, existe uma discrepância entre os músculos que puxam o corpo para trás e os que o puxam para a frente, o que dá ao cérebro um “input” errado - daí que os indivíduos disléxicos, descodificando erradamente as imagens, não leiam bem.

A dislexia surge associada a outras perturbações, como a dificuldade em escrever (disgrafia), em fazer cálculos aritméticos (discalculia), em proferir certas palavras (dislalia), em interpretar textos, etc...

A utilização de planos inclinados ou leitoris, assim como estiradores com as crianças disléxicas, propicia e auxilia a aprendizagem da leitura e da escrita, assim como o desenvolvimento académico de uma forma geral.

Caderno caliortográfico e vocabulário cacográfico

O caderno de caliortografia e vocabulário cacográfico têm como objectivo ensinar e automatizar a caligrafia e a ortografia no quadro de uma intervenção cognitivista e fonológica.



Diversos estudos têm comprovado que uma caligrafia incorrecta, de difícil descodificação, contribui para a manutenção dos erros ortográficos, pelo que a caligrafia e a ortografia são trabalhadas simultaneamente.

A caligrafia irregular, por vezes ilegível, ao dificultar a identificação dos erros ortográficos, impede a sua correcção contribuindo, deste modo, para a manutenção do erro.

A repetição sistemática de ortografias incorrectas vai induzir a memorização de padrões ortográficos incorrectos e, conseqüentemente, perpetuar os erros.

Com os cadernos de caliortografia e o vocabulário cacográfico podem realizar-se diversos exercícios, tais como:

- ✓ exercícios de caliortografia das palavras;
- ✓ melhorar a correcção ortográfica e do traço;
- ✓ realização de textos;

- ✓ vocabulário cacográfico - elaboração de uma lista das palavras em que foram cometidos erros;
- ✓ aprendizagem de estratégias metacognitivas de correcção dos erros;
- ✓ entre outros...

Cartões de letras e palavras

Os professores de educação especial podem dar ênfase a estratégias eficazes para o ensino da leitura e que propiciem o desenvolvimento do vocabulário – como os cartões de letras, palavras e imagens.

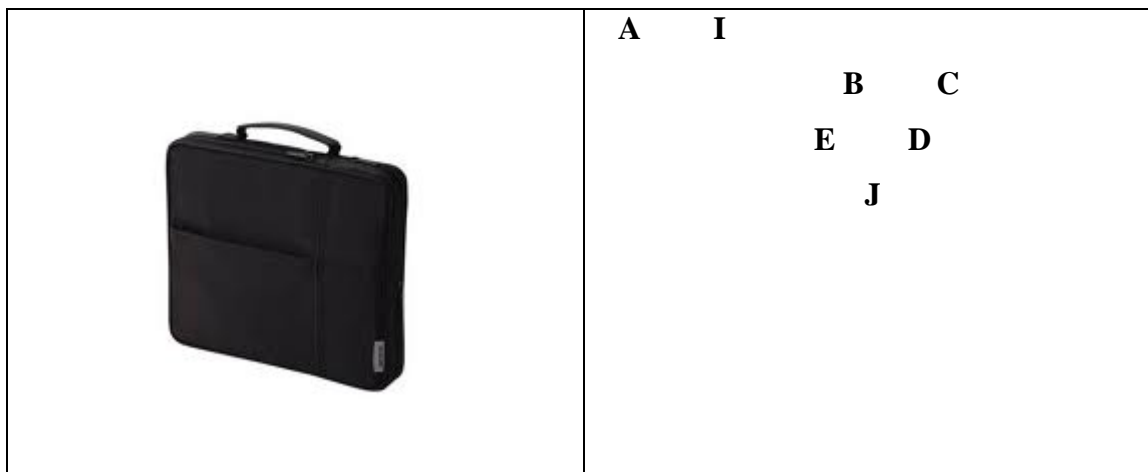
Os cartões de letras, palavras e imagens podem auxiliar a criança com dislexia (ou com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita) – pois constituem uma ferramenta de extrema importância para auxiliar a memorização e aprendizagem, assim como auxiliam na associação e aquisição de conhecimentos e de competências.

Pode apresentar-se para cada letra uma imagem - para que o aluno associe a letra à imagem. Isto permite estimular e auxiliar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.



B

Posteriormente, o professor pode apresentar 1 imagem e várias letras e pedir ao aluno que seleccione qual a letra correcta – permitindo ao aluno associar individualmente através da resolução do mesmo.



Uma das abordagens mais simples para ensinar as palavras e as suas definições é ter um aluno encontrar uma palavra-alvo num dicionário, exercício, grupo... e escrever o seu significado.

Um dos métodos de ensino utilizados para realizar este objectivo envolve o emparelhamento de imagens pictóricas e palavras impressas.

Imagens de acoplamento e palavras impressas podem ser úteis para desenvolver as habilidades do vocabulário dos alunos com dificuldades de leitura e de escrita e de dislexia.

Cantilenas, lengalengas e trava-línguas

Cantilenas

As cantilenas são rimas cantaroladas em que se fazem jogos de palavras - as palavras ligam-se umas às outras por associação livre, o que é importante é o jogo, a rima, o ritmo da música e do movimento.

A voz exercita-se e o espírito infantil não tem que se cansar a procurar o que isso quer dizer, isto é, o significado das palavras. A criança está no puro domínio do jogo e no prazer de uma relação que é dita a cantarolar.

As cantilenas desempenham um papel de extrema importância para as crianças e jovens com dislexia, pois permite o exercício livre e espontâneo.

Lengalengas

As lengalengas são uma excelente ferramenta para iniciar os exercícios de relaxamento infantil - para criar uma rotina e cada criança perceber quando é o momento para relaxar (especialmente se for em grupo na sala de aula ou no jardim infantil) inicie este momento com a lengalenga do corpo humano ou com a lengalenga para pedir silêncio – para além disto, estimulam a linguagem e a coordenação.

Quando achar que está na hora de despertar experimente uma lengalenga para acelerar o ritmo e preparar a criança para outras actividades. Por exemplo, a lengalenga para despertar.

Na dislexia, as lengalengas podem funcionar com crianças e jovens no sentido do desenvolvimento da comunicação, linguagem e articulação geral.

O professor poderá estimular os alunos com dislexia a criar gestos e sons, promovendo a criatividade e imaginação – e ao mesmo tempo trabalhando a leitura, a escrita e a sua linguagem de uma forma geral.

Trava-línguas

Tendo origem na cultura popular os trava-línguas podem ser em prosas, versos, ou frases, ordenadas de tal forma que se torna difícil pronunciá-las sem tropeço ou sem travar a língua como o próprio nome diz.

A articulação torna-se difícil porque deve ser pronunciada de forma rápida ou três vezes seguidas - são óptimos recursos em sala de aula para serem utilizadas por professores com a intenção de trabalhar a consciência fonológica, para além disto, melhora a dicção e a leitura oral.

As diferenças entre r e rr (ou outros outros fonemas) podem ser discutidas a partir de trava-línguas como:

A aranha arranha a rã

A rã arranha a aranha

Nem a aranha arranha a rã

Nem a rã arranha a aranha.

Princípios psicolinguísticos para os profissionais que atuam com as crianças com dificuldades específicas na linguagem escrita:

1º Princípio - Desenvolvimento da consciência fonológica:

desenvolvimento da consciência fonológica explica a maior parte dos casos de dislexia, disgrafia e disortografia - os profissionais que actuam com disléxicos, disgráficos e disortográficos precisam ter claramente, nos planos de avaliação e intervenção de fonologia e fonémica. A fonologia deve ser entendida pelos profissionais como estudo dos sons da linguagem humana.

É a fonologia parte da linguística que estuda os fonemas do ponto de vista de sua função na língua.

Os componentes das palavras podem ser diferenciados de 3 maneiras:

- ✓ Por sílabas - como /leis/, em que a palavra tem, como observamos, apenas uma sílaba. A definição de sílaba é fonética: uma vogal ou um grupo de fonemas que se pronunciam numa só emissão de voz, e que, sozinhos ou reunidos a outros, formam as palavras. Unidade fonética fundamental, acima do som.
- ✓ Dentro da sílaba - por onsets e rimas, como /l/ e /leis/. Na língua portuguesa, a palavra onset pode ser traduzida por ataque. O ataque é foneticamente definido como movimento das cordas vocais que ao se posicionarem para realizar as articulações vocálicas. O ataque pode ser duro, com as cordas vocais cerradas e abertura repentina para a passagem do ar (como no alemão), ou suave e gradual, em que as cordas vocais se põem imediatamente em posição de vibração (como nas línguas românicas). Noutras palavras, diríamos que o ataque da sílaba é a parte inicial da sílaba constituída por uma ou mais consoantes, que antecedem o núcleo da sílaba. Nos casos em que não existe ataque, diz-se que a sílaba em questão possui um ataque vazio. Na palavra "pai", constituída por uma única sílaba, a oclusiva bilabial surda /p/ ocupa a posição de ataque. Rima da sílaba é considerado um constituinte silábico formado pelo núcleo (obrigatório) e pela coda (não obrigatória) de uma sílaba. Exemplos: Na palavra "mal", constituída

por uma única sílaba, a rima da sílaba corresponde à sequência de vogal e de consoante lateral: /al/.

- ✓ Por fonema - como /l/, /e/, /y/ e /s/. Categoria fonética fundamental para a compreensão da consciência fonológica, é unidade mínima das línguas naturais no nível fonémico, com valor distintivo (distingue morfemas ou palavras com significados diferentes), porém ele próprio não possui significado (por ex., em português as palavras faca e vaca distinguem-se apenas pelos primeiros fonemas /f/ e/v/). O fonema não se confunde inteiramente com as letras dos alfabetos, porque estas frequentemente apresentam imperfeições e não são uma representação exacta do inventário de fonemas de uma língua.

2º Princípio - Desenvolvimento da consciência fonémica:

Fonémica é definida como ramo da análise linguística que estuda a estrutura de uma língua no que concerne aos fonemas segmentais e a sua distribuição na cadeia fónica.

A consciência fonémica é o dar-se conta dos sons (fonemas) que formam as palavras faladas - esta conscientização não aparece quando as crianças pequenas aprendem a falar.

Esta capacidade não é necessária para falar e entender a linguagem falada, contudo, a consciência fonémica é importante na aprendizagem da leitura, escrita e ortografia.

3º Princípio - Desenvolvimento da sensibilização às rimas:

Os modelos de intervenção psicopedagógica devem levar em conta no programa de treino as dificuldades dos disléxicos, disgráficos e disortográficos no que toca à sensibilização para as rimas.

Por rima, podemos entender, a reiteração de sons (vocais, consoantes ou combinados) iguais ou similares, numa ou mais sílabas, geralmente, acentuadas, que ocorrem em intervalos determinados e reconhecíveis.

No mercado editorial, existem muitas obras que actuam directamente na consciência fonológica e fonémica de leitores disléxicos, disgráficos e disortográficos - um bom

exemplo é o livro de Denise Godoy, sob o título A Língua Travada: consonâncias em verso e prosa.

Estes textos devem ser lidos preferencialmente em voz alta em razão do objectivo que dirigiu a construção de cada um: trabalhar directamente um grupo específico de consoantes da língua portuguesa - pode ser utilizado em actividades de intervenção.

Por exemplo:

Poema para ser trabalhado com disléxicos que trocam as consoantes oclusivas /p/, /b/ e /m/

Procura

Procurei a poesia do poema
Na beira do ribeirão
Pequeno, que lambe as bordas
Da mata do jatobá.
Busquei a beleza do mundo
Nos braços que embalavam um bebé
Na música misteriosa dos amantes
E no murmúrio embaralhado das palavras
Perdida na procura
Descobri, no mundo, a paixão
Na paixão, a beleza do poema
E na beleza do poema
A poesia

Poema para ser trabalhado com disléxicos que trocam as consoantes oclusivas /t/ e /d/

Dádiva
Tem Dias em que tudo é descanso
Tem tardes douradas
Em que o Cristalino teima em mostrar
Que ali a natureza é dádiva

E deslumbramento.
Tem noites em que a luminosidade
De estrelas já desaparecidas, insiste
Em entrar na retina
Tem dias, tem tardes, tem noites
Tem o verde, o horizonte
A trilha, a mata
Tem deuses a nos dizer
Que a vida é dádiva, é dor, é dúvida
E histórias a nos contar
Que a vida é mistério, festa e fantasia

A aliteração e assonância favorecem a consciência fonológica e fonémica durante a alfabetização em leitura para disléxicos, disgráficos e disortográficos.

No campo da literatura, entendemos aliteração como a repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso, visando obter efeito estilístico na prosa poética e na poesia - é exemplo de aliteração a frase: rápido, o raio risca o céu e ribomba - ocorre, em geral, em rima inicial, repetição, no início de duas ou mais palavras vizinhas, das mesmas letras ou sílabas, geralmente, para fins expressivos, poéticos ou literários.

A assonância desenvolve a consciência fonológica ou fonémica à medida que favorece aos disléxicos, disgráficos e disortográficos a percepção da semelhança ou igualdade de sons em palavras próximas.

Na estilística, fala-se em assonância quando do uso do mesmo timbre vocálico em palavras distintas, especialmente no final das frases que se sucedem ou na prosa ou na poesia, repetição ritmada da mesma vogal acentuada para obter certos efeitos de estilo. Por exemplo, temos exemplo de assonância na frase: ardem na alvorada as matas destroçadas.

Para a intervenção nos casos de dislexia, apontaríamos a ludologia como uma prática pedagógica que favorece a aprendizagem da leitura dos disléxicos, disgráficos e disortográficos.

Estudos acerca da intervenção em casos de dislexia, disgrafia e disortografia, afirmam que os trava-línguas promovem a consciência fonológica das crianças com dificuldades em leitura, escrita e ortografia.

O trava-língua é uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente, como: no meio do trigo tinha três tigres.

Para além disto, melhoram a memorização dos disléxicos, disgráficos e disortográficos.

Correcção postural e lentes prismáticas

A dislexia do desenvolvimento é um distúrbio de leitura associado a alterações no controle postural e do equilíbrio - lentes prismáticas de baixa potência interferem positivamente sobre a musculatura proprioceptiva dos músculos oblíquos dos olhos.

Classicamente, tem-se considerado a existência de defeitos de aprendizagem de leitura por duas razões diferentes:

- ✓ um defeito de processamento de informação visual específico para as exigências desta função;
- ✓ um defeito de processamento da linguagem oral.

Alves da Silva e G. Serrano, após investigação, dizem-nos que: A dislexia não é o resultado directo de uma agressão ou da acção de um agente agressor mas sim a falência do organismo em termos de capacidade imediata de resistência à agressão recebida. Para percebermos a dislexia e as suas causas temos de ter bem presente a

noção de capacidade individual de resistência e que esta capacidade varia consoante os indivíduos.

A dislexia comum não é mais do que um sinal de perturbação do sistema proprioceptivo (este sistema tem como funções receber informações dos variados locais do organismo, tratá-las adequadamente, compatibilizá-las entre si e enviar ordens de acção em conformidade com o resultado obtido). Quando a disfunção proprioceptiva tem incidência a nível das funções cerebrais necessárias à leitura surge a dislexia.

Esta perturbação do sistema proprioceptivo é provocada por erros sistemáticos e estereotipados de posicionamento do corpo sem que o indivíduo atingido tenha consciência desses erros.

A nível de tratamento torna-se lógico que o tratamento eficaz e duradouro da dislexia tem por base uma correcção adequada dos factores que conduzem aos erros inconscientes de posicionamento do indivíduo durante o seu dia a dia.

Esta técnica é comum a todos os indivíduos com perturbações proprioceptivas sejam ou não disléxicos e consiste na introdução de uma reprogramação postural, em que o indivíduo passa a ter consciência dos erros de posicionamento inconsciente que tem vindo a praticar e é ensinado a corrigi-los. E através de lentes prismáticas.

Simplificando, pode-se dizer que a dislexia, e suas sequelas - disortografia, discalculia, disgrafia, má lateralidade - tem por origem comum uma má integração das informações ao nível do cérebro - ou seja, o cérebro recebe uma quantidade de informações que chegam a um centro de selecções - lá, agentes de ligação são encarregados de separar estas informações antes de as retransmitir aos seus destinatários.

Se estes agentes de ligação fazem mal o seu trabalho, se as retransmissões são mal asseguradas, resultam bloqueios, desordens e atrasos.

Ler é compreender as palavras pela sua unidade fonética, as sílabas - as crianças disléxicas são muitas vezes inteligentes - conseguem ultrapassar sozinhas o handicap da leitura - inventam referências pessoais e dão a ilusão que lêem.

Na realidade não fazem senão decifrar, e o esforço que fornecem para conseguir isso não lhes permite, além disso, compreender, discernir, fixar o que a sua boca pronunciou.

Prescrição de lentes prismáticas para disléxicos

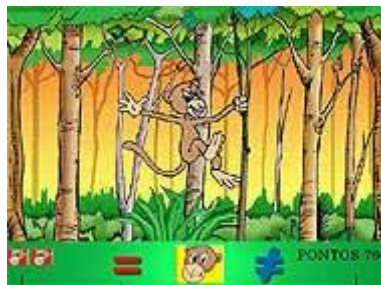
O exame que relaciona o diagnóstico de dislexia com a propriocepção é chamado - processamento visual.

Os pacientes com distúrbio de aprendizagem de origem proprioceptiva, em 48% dos casos - beneficiam do uso de óculos com lentes prismáticas de baixo grau - os óculos com lentes prismáticas são uma ferramenta importante para que o distúrbio de aprendizagem possa ser tratado.

Software

Fast Forward – por Cristina Murphy

Um programa de treino computadorizado para o tratamento de problemas relacionados com a percepção auditiva foi desenvolvido pela fonoaudióloga Cristina Ferraz Murphy, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Com base na hipótese de que os transtornos de leitura podem ser causados por uma alteração no processamento temporal auditivo, o programa foi criado para ser utilizado na reabilitação de crianças com dislexia - um tipo de transtorno de aprendizagem caracterizado pela dificuldade para ler e escrever.

Este programa, é uma habilidade de percepção auditiva que requer o rápido processamento dos estímulos sonoros. A partir de uma adaptação do software americano Fast Forward, a pesquisadora desenvolveu dois jogos de computador, contendo estímulos não-verbais e verbais, para o treino auditivo das crianças.

Intel Reader

O Intel Reader é uma ferramenta voltada para pessoas com dislexia ou com deficiência visual, lançada pela empresa Intel – o dispositivo é capaz de converter frases escritas em áudio e está equipado com um processador Atom e com uma câmara de 5 MP.



O Intel Reader tira fotos de textos impressos, converte-os para o formato digital, para então lê-lo para o utilizador – o fabricante estima que os 2 GB de memória interna do dispositivo seja capaz de armazenar 500 mil páginas de texto.

O produto foi idealizado por Ben Foss, pesquisador da Intel, que tem dislexia.

Leitura e Gravação de Ouro



É um programa de processamento de texto que sugere grafias para cada palavra que se digita - lendo a escrita de modo a ver se faz sentido.

Interlocutor

Serve para apoiar na escrita – ajudando a prever a próxima palavra que se quer escrever. Utiliza um dicionário de palavras conhecidas, juntamente com conhecimento detalhado

de quando elas são susceptíveis de serem utilizadas, o tipo de gramática, as palavras que você usou antes, e assim por diante.



Sempre que se digita uma letra, ela surge com uma nova lista de palavras mais prováveis que se encaixam.

Co: Writer

Este, acrescenta uma previsão da palavra para qualquer processamento de texto ou e-mail do programa - fornece o vocabulário explícito, ortografia, composição e a revisão.

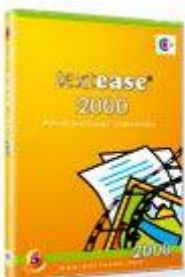


Escreva outloud

O programa lê cada sentença, uma vez que é terminado, permitindo que a criança volte atrás para corrigir os seus erros.

Permite que as crianças escrevam de forma mais eficaz e desenvolve o entusiasmo para compartilhar pensamentos criativos no papel.

TextEase



É um programa versátil adequado para todas as tarefas de escrita e publicação na escola e em casa, sua facilidade de uso e flexibilidade torna-a ideal para crianças e adultos.

Ele destaca automaticamente as palavras incorrectas. Sempre que o aluno encontra

qualquer palavra difícil, basta seleccionar e este dir-lhe-á como a palavra diz - a criança corrige o seu próprio trabalho.

Memory Booster

É uma nova abordagem para ajudar as crianças a melhorar as suas habilidades de memória: um programa de computador que é eficaz, mesmo sem supervisão dos pais ou professor.



Ensina estratégias de memória flexível e leva a criança através de exercícios agradáveis a desenvolver e alargar as competências de aprendizagem.

WordQ

É uma ferramenta de escrita usada com software de processamento de texto padrão do Windows - utiliza a previsão da palavra para sugerir palavras para usar (de forma escrita e falada).

Browsealoud

O Browsealoud é fácil de usar com o controle sobre a voz, pitch e velocidade – sempre que é necessário navegar na web (basta deslocar o rato sobre o texto e ele lê – auxiliando a navegação).

ReadPlease



As páginas web e e-mail são lidos em voz alta – ajudando ajudando alunos disléxicos, ou até com outras dificuldades de aprendizagem.

Kindle Book 2 Eletrônico

Permite carregar textos e lê-los previamente num tamanho de fonte mais adequado à sua capacidade de leitura.



Também possibilita que o aluno siga o texto, através da funcionalidade.

AlphaSmart

Permite escrever histórias, fazer contornos, dados de entrada para folhas de cálculo, tomar notas e mais, ou transferir para o computador ou imprimir directamente para a maioria das impressoras no laboratório com uma única tecla.



O AlphaSmart tem 8 arquivos que tornam mais fácil organizar o trabalho.

Clicker 5

Permite digitar algo como qualquer processador de texto – quando completar uma frase, a frase é falada usando uma das vozes claras incluídas.



O computador está configurado para ler automaticamente – Para além disto, auxilia no sentido de reforçar o uso de letras maiúsculas e pontos finais.

Software de reconhecimento de texto

A empresa Rehasoft tem um dos melhores programas no presente, porque que tem sido desenvolvido na Espanha, com vocais em espanhol e também apresenta opções específicas voltadas para o processo de aprendizagem das pessoas com dislexia.

Também cria Software de treino para a leitura, um deles é o whiteboarding, que tem 2 práticas, uma é continuar a melhorar a velocidade de leitura e outra é reconhecer a ortografia de palavras.

WordRead

É um programa que utiliza a síntese de voz para transformar texto em fala. Os textos podem ser lidos em tempo real ou guardados em formato de som - para poderem ser ouvidos posteriormente. Este programa pode ser utilizado para verificar a integridade de qualquer documento Microsoft Word, lendo em voz alta um documento acabado de criar, ou um documento já existente. Inclui um sintetizador em Português, de elevada qualidade (voz RealSpeak Madalena).

Este programa pode ser utilizado como ferramenta de apoio à aprendizagem da leitura e escrita, ou pode ser utilizado como tecnologia de apoio à comunicação por pessoas com dificuldade em comunicar através de voz.